

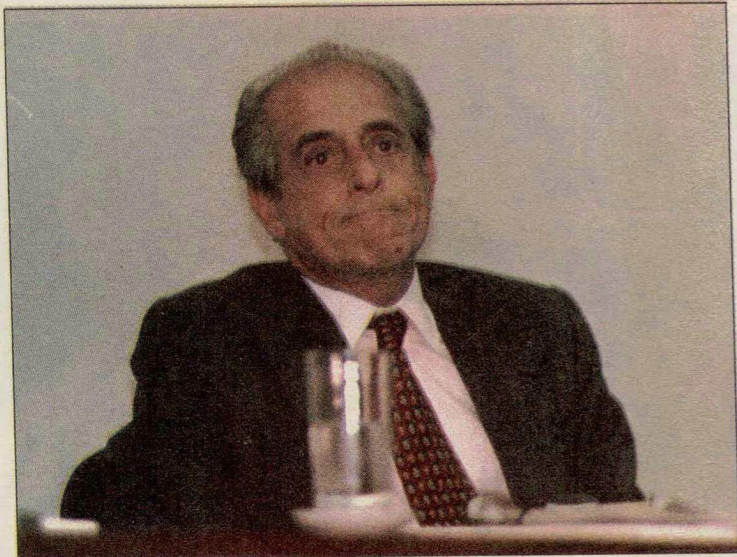
Sarney recua e Tebet deve presidir Senado

CARGO É DO PMDB E ELEIÇÃO DEVE SER LOGO APÓS RENÚNCIA DE JADER, PROGRAMADA PARA TERÇA-FEIRA

Diante da provável recusa do senador José Sarney (AP), que não teria demonstrado interesse de ocupar novamente a presidência do Senado, o nome mais forte no PMDB para substituir Jader Barbalho (PA) era, ontem, o do ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet.

Para ser eleito presidente do Senado, na próxima semana, Tebet terá de pedir demissão do cargo de ministro - o que, segundo um dirigente do PMDB, não é problema.

Numa reunião que teve na quinta-feira com o presidente Fernando Henrique Cardoso, o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), apresentou uma lista com quatro nomes para suceder Jader - que renunciará ao cargo de presidente na terça-feira, em meio a de-



CEDOC

RAMEZ Tebet terá de deixar o Ministério da Integração

núncias de envolvimento em supostas irregularidades em operações do Banco do Estado do Pará (Banpará), emissão de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) e na extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Os nomes foram o próprio Renan, Sarney, Tebet e José de Alencar (MG).

Fernando Henrique disse ontem a Renan que os quatro nomes eram "excelentes", mas não pretendia defender nenhum, porque isso era um problema do PMDB. Na

quinta-feira, FHC recebera os presidentes dos quatro partidos da base aliada, para atuar como avalista da permanência do PMDB no comando do Senado.

Mesmo sem ter sido incluído na lista entregue a FHC, o senador José Fogaça (RS) diz que só não disputaria a indicação na bancada se o candidato for Sarney. "Eu tenho consciência de quem deve ter a primazia no processo político. Sarney é ex-presidente e tem a minha garantia de que com ele não disputo", afirmou Fogaça.